Ser Poeta

Karimatra

SER POETA

Ah! Doce Yara,
Sendo de carne,
Jamais serei poeta.

Sou de carne,amiga minha,
Sou todo osso e carne
Duros que nem pedra.

As palavras que lês
E tudo mais que vês
São pedaços de mim.

Sempre que passo,
São desentranhados,
Arrancados e expostos
Pelas farpas dilacerantes
Do meu Tempo.

É verdade, doce amiga,
Minha alma é tão ferida
Quanto a alma dum poeta.

Mas,Yara,isto não basta.
Acaso não viste

Que a dor que dói em mim
É a da ausência de palavras?

Obra original disponível em:
http://www.overmundo.com.br/banco/ser-poeta